

**LEANDRO MAZZINI**  
**COLUNA**  
**ESPLANADA**



## MÃOS AO ALTO!

■ A cara de pau dos congressistas brasileiros é tamanha que só nos falta assalto à mão armada. Enquanto o salário mínimo terá um reajuste de apenas R\$ 42 em 2020, o governo corta Orçamento para bolsas de estudo e programas sociais, o Fundo Partidário - dinheiro mensal que banca a operação das legendas - saltará de R\$ 927,8 milhões para R\$ 959 milhões. E o Fundo Eleitoral, dinheiro público para bancar campanhas de candidatos em 2020, saltará de R\$ 1,5 bilhão para até R\$ 2,5 bilhões - com vistas a chegar R\$ 3,7 bilhões, articulam os deputados.

### Na conta

■ As maiores fatias do Fundo Partidário abastecem as contas do PSL, partido do presidente Jair Bolsonaro, e do PT. São os dois maiores partidos do Congresso hoje.

### No azul

■ Somente este ano, o PSL abocanharia mais de R\$ 115,1 milhões - o equivalente a 12,4% do total de R\$ 927,8 milhões previstos para 21 legendas.

### Fábrica de diplomas

■ Há cinco anos, a Coluna vem denunciando a fábrica de diplomas de algumas faculdades Brasil adentro, cujos donos ou são políticos ou têm bom trânsito no Ministério da Educação, onde aprovam facilmente cursos muito demandados como Medicina, Fisioterapia e Direito. A operação da Polícia Federal que prendeu os donos da Universidade do Brasil apenas abriu os portões do esquema nacional.

### Tem mais

■ Há dois focos e denúncias anônimas feitas por alunas pipocam no MP e na PF: num esquema, a fraude é no Fies, o famoso financia-

mento estudantil, no qual as faculdades são suspeitas de embolsar o dinheiro de 'alunos fantasmas'. A outra farra é a venda de vagas para ingresso do aluno nos cursos mais cobiçados. Um festival de banditismo, de professores, donos de instituições e, pior, dos futuros 'profissionais'.

### Transparência

■ É justo corrigir: o presidente da Petrobras, Castello Branco, não recebeu bônus de desempenho porque não estava na empresa em 2018. Mas petroleiros querem saber: para quem foi e quanto recebeu, e porque a Petrobras não divulga a lista. A petroleira distribuiu R\$ 1 bilhão em prêmios a funcionários. Mas nem todos receberam.

### Reação

■ Após a alta reprovação do presidente Jair Bolsonaro, revelada nas pesquisas CNT e Datafolha, ministros foram conclamados a divulgar balanços das ações para salvar a imagem do governo e do chefe da nação. A ideia é mostrar que, apesar da língua afiada, Bolsonaro tem trabalhado pelo país.

## BATALHA...



■ A oposição vai apresentar votos em separado para tentar alterar o relatório da Reforma da Previdência que será votado hoje na Comissão de Constituição e Justiça do Senado. No parecer, o senador Tasso Jereissati (PSDB-CE) suprimiu trechos da proposta aprovada na Câmara, como alterações nas regras para a concessão do Benefício de Prestação Continuada e de aposentadorias especiais.

### ... da CCJ

■ Um dos votos será apresentado pelo PDT, que vai defender aposentadorias especiais a trabalhadores expostos a agentes nocivos e de alta periculosidade, como os mineiros e eletricitários, e quer impedir a retirada das regras da Previdência da Constituição. Mas o governo tem maioria na CCJ para derrubar os votos e as mais de 370 emendas.

### Êpa, êpa

■ Estelionatários têm usado o nome do Tribunal de Contas da União (TCU) para tentar aplicar golpes. Eles se passam por servidores do tribunal e informam às vítimas que elas têm valores a receber por perdas no Plano Collor. Como

condição para que a vítima receba o dinheiro, os criminosos exigem um depósito, antecipado, em contas bancárias.

### Atenção

■ OTCU, que é um tribunal meramente administrativo e fiscalizador de órgãos, reforça que, "em hipótese alguma, entra em contato com cidadãos exigindo depósitos bancários".

### FGTS Digital

■ O Conselho Curador do FGTS aprovou orçamento de R\$ 10 milhões para desenvolvimento de plataforma para agilizar os processos de arrecadação, apuração, lançamento e cobrança. O FGTS Digital deverá entrar em operação em 2020.

## ESPLANADEIRA

■ O premiado colunista social Marcelo Chaves, dos mais lidos do eixo Brasília-Goiânia e com trânsito nas Cortes e Itamaraty, comemora mais um ano de vida hoje.

■ A Elo, da tecnologia de pagamentos, uniu-se à Plug and Play no novo escritório da multi no Brasil.

■ A Orquestra Sinfônica Juvenil Carioca - Santa Cruz faz apresentações hoje e amanhã na Cidade das Artes, na Barra, no Rio.

Publicada diariamente em 48 jornais e portais de 25 estados, em capitais e interior Com Equipe DF, SP e PE/ reportagem@colunaesplanada.com.br, Twitter @colunaesplanada / Facebook : Coluna Esplanada. Leia mais em [odia.com.br](http://odia.com.br)

# OPINIÃO

## CRÔNICAS E ARTIGOS

# Empoderamento feminino



**Verônica Szuster**

*Palestrante da ONU e consultora técnica da Comissão Nacional dos Direitos Humanos*

Novíssimo relatório da ONU Mulheres — que antecede a comemoração de 25 anos, em setembro de 2020, da antológica Declaração e Plataforma de Ação de Pequim de 1995, um marco do empoderamento feminino — aponta com clareza alguns desafios ainda a serem vencidos para a conquista da igualdade de gênero no mercado de trabalho. As dificuldades partem da persistente carga extra de trabalho e responsabilidades inerentes ao cargo de “dona de casa”.

O estudo, intitulado ‘O progresso das mulheres no mundo 2019-2020’, observa: “Pouco mais da metade da população feminina com idades entre 25 e 54 anos é economicamente ativa, proporção que sobe para dois em cada três no caso das solteiras. Por sua vez, 96% dos homens casados estão economicamente ativos. Uma das principais causas dessas desigualdades é que as mulheres continuam a realizar trabalho doméstico tripla e cuidados não remunerados”.

Parece que o problema agrava-se nas conjunturas de crise econômica, como se observa no Brasil. É o que se depreende na análise do Relatório sobre Disparidade de Gênero do Fórum Econômico Mundial. Em sua última edição, divulgada em dezembro de 2018, o Brasil havia caído cinco colocações e recuado para o 95º lugar. Nosso país manteve a lacuna entre homens e mulheres no maior nível desde 2011. No ranking geral, aparece com 0,681 ponto, em uma escala que vai de zero a um.

É importante salientar que são muitos os avanços na igualdade de gênero, em especial a partir da segunda metade do século passado e nas duas primeiras décadas do atual. No entanto, dada a dimensão milenar e grave das desigualdades, ainda há muito o que avançar. A sensação é de que os progressos são muito lentos ante o passivo histórico existente e os retrocessos conjunturais que ocorrem. Porém



devem ser comemorados e colocados como parâmetros para a continuidade da mobilização em favor da igualdade de gênero.

Observa-se um desses avanços em área relevante para o empoderamento feminino, que é a gestão de empresas. A 12ª edição do estudo A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais Brasileiro, elaborado pelo ACI Institute em parceria com o Board Leadership Center, ambas iniciativas exclusivas da KPMG, mostra que sete por cento é a média de participação de mulheres nos Conselhos de Administração das 223 grandes companhias analisadas. O número é 1% maior em relação a 2016. Em 2013, quando o dado foi avaliado pela primeira vez, o índice era

de 6,25%. Na mesma direção, dados da Rais (Relação Anual de Informações Sociais) mostram que o índice de mulheres de 30 a 49 anos ocupando cargos de gerência e diretoria cresceu de 32,3% e 31,9%, respectivamente, em 2003, para 39,2% e 42,4%, em 2017.

É animador observar tais avanços no Brasil, pois são uma evidência de que podemos progredir ainda mais no contexto de um direito humano fundamental. À medida que mais mulheres, por absoluto mérito, passem a ocupar cargos de gerência e direção de empresas, inclusive grandes companhias, elas próprias serão protagonistas na busca pela paridade de oportunidades e de salários e da igualdade de gênero em todos os seus aspectos.

## A economia vence a ideologia



**Aristóteles Drummond**

*Jornalista*

No momento em que as democracias, num movimento mundial, preferiram dar maior importância aos avanços econômicos, que se refletem diretamente na qualidade de vida da população em geral, o debate ideológico foi perdendo terreno. No entanto, ainda sobrevivem aqueles mais hábeis na demagogia e no uso de recursos para adiar o encontro com a realidade.

Os países que têm votado à direita não são dominados pela direita; esta é apenas o caminho natural dos que acreditam no capitalismo, na livre empresa, na atração de investidores em mundo cada vez mais competitivo, proporcionando empregos e, quando possível, bons empregos.

No capitalismo, o interesse pelos bons salários costuma ter uma origem mais forte do que o discurso so-

cialista, que é meramente eleitoreiro. O capitalista quer ver mais gente ganhando bem, para vender mais seus produtos e seus serviços. Nada pode interessar mais a um banqueiro que uma sociedade em crescimento, pois o bom assalariado poupa no banco e, quando toma emprestado, paga. Esta é a realidade que faz com que o presidente Bolsonaro seja tão diferente do deputado Bolsonaro. E sua coragem de não perseverar no erro é que lhe levou à Presidência da República, com 59 milhões de votos.

O derretimento do PT e coligados, na verdade, não se deve a roubo, conhecida e revelada semanalmente nos desdobramentos da Lava-Jato e outras operações de combate à corrupção. O que pesou mesmo na decepção popular, da sociedade em geral, foi a quebra do país, o fechamento de fábricas, o desemprego recorde, a falência dos serviços de saúde e o abuso político do ensino. Também a percepção de uma cobertura dos governos PT na negação de valores que fazem a cultura e a tradição do povo, como a família,

a ordem e o respeito.

O país se sustenta, hoje, pelo agronegócio e a mineração, com bons preços e a quase autossuficiência de petróleo. A reforma da Previdência, que parece bem encaminhada, a tributária, que vem a seguir, e o complemento da trabalhista vão abrir os caminhos da recuperação econômica.

Investir nas obras abandonadas ou interditadas pelo radicalismo ambiental vai dar suporte ao crescimento da economia e do emprego. Assim como um grande projeto de formação de mão de obra qualificada, que é hoje o mais importante ponto fraco de nossa economia.

Basta se observar que, atualmente, os líderes de ontem não são nem lembrados. E aqueles que sobreviveram com mandato vivem no ostracismo pela falta do que dizer, do que explicar.

Não se briga com a realidade, como gostam de fazer os chamados cientistas políticos elitistas, que não sabem o que é nem o que pensa o povo.

O povo quer resultados e não mais conversa fiada.

**O DIA** DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888 ASSINATURA: 2222-8600 CENTRAL DE ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8640

**PRESIDENTE:**  
Daniel Penalva

**DIRETOR DE REDAÇÃO:**  
Henrique Freitas

**EDITORA-CHEFE**  
Joana Ribeiro

**EDITOR EXECUTIVO**  
Marcelo Senna

**DEPARTAMENTOS:**  
**Agência O DIA:** E-mail: [agencia@odia.com.br](mailto:agencia@odia.com.br). Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265  
**Fax Diretoria:** 2507-1038

**Parque Gráfico:** 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfca **Gerência Industrial:** 3891-6002 **Gerência de Circulação e Logística:** 3891-6005

**Preço de venda em banca:** RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

**Exemplares atrasados:** Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfca, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

**São Paulo:** Avenida Irai 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313

**Brasília:** Tel: (61) 98112-2227.

**Promoções:** [promocoes@odia.com.br](http://promocoes@odia.com.br)  
**Classificados:** 2532-5000 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h

às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.

**Anúncios de Noticiário:** 2222-8338 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociação com agência: 2222-8388 Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao jornaleiro: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.

**Editora O DIA LTDA.** Rua dos Inválidos 198, 2º andar, Lapa - CEP: 20.231-048 - Rio de Janeiro - RJ.

**O DIA** é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).